



REFLEXÕES ACERCA DA MASCULINIDADE: JORNADA DA CIDADANIA CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA II DE PACAEMBU/SP

Ane Caroline Ramos VILELA¹

RESUMO: O presente artigo tem por especial finalidade apresentar reflexões acerca da masculinidade diante de um estudo emergido no campo de atuação como assistente social conveniada à Defensoria Pública do Estado de São Paulo – Regional de Presidente Prudente/SP. Sob uma perspectiva de uma pesquisa realizada somente com homens via google forms com perguntas semiestruturadas e de palestra realizada no Centro de Detenção Provisória II de Pacaembu/SP unidade prisional masculina, debatendo questões sobre a masculinidade, sentimentos e a importância do assunto. A metodologia utilizada para elaboração deste artigo foi a pesquisa bibliográfica, busca em meios eletrônicos e dados disponíveis no campo de atuação.

Palavras-chave: Masculinidade. Unidade Prisional. Serviço Social.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo discute reflexões acerca da masculinidade em uma perspectiva do olhar masculino, sendo representada por meio de uma pesquisa realizada e de palestra ocorrida no Centro de Detenção Provisória II de Pacaembu/SP em 12 de Setembro de 2022, ideia advinda de uma palestra ministrada por meio da Defensoria Pública do Estado de São Paulo (DPESP) – Regional de Presidente Prudente/SP juntamente com representante do Núcleo de Atenção ao Homem (NAH) de Presidente Prudente, e demais instituições participantes.

Artigo este elaborado pela assistente social, bacharel em serviço social, graduanda do curso de direito e pós-graduanda em direito penal e processo penal com formação no Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente, atualmente conveniada a Defensoria Pública do Estado de São Paulo (DPESP) – Regional de Presidente Prudente/SP, atuante no Centro de

¹ Discente da Pós-graduação do curso de Direito Penal e Processo Penal - EAD do Centro Universitário Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. Bacharel em Serviço Social do Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. anevilela1107@gmail.com

Detenção Provisória I e II de Pacaembu/SP, e na Penitenciária de Caiuá/SP, ambas unidades masculinas.

A pesquisa foi realizada de forma remota pela plataforma Google Forms, contendo perguntas abertas e fechadas, sendo direcionadas aos homens da sociedade civil. E a palestra foi realizada de forma presencial na semana da Jornada da Cidadania, evento promovido pela Secretaria de Administração Penitenciária (SAP) do estado de São Paulo/SP, com presos provisórios do regime fechado e semiaberto da unidade prisional em períodos diferentes, momento oportuno de reflexões, conhecimentos e com espaço de fala para os reeducandos, contendo as mesmas perguntas abertas e fechadas realizadas no Google Forms.

O objetivo do trabalho é abordar questões sobre a constituição da masculinidade, seus reflexos na sociedade, a violência que a mesma oriunda, e como pode ser trabalhada/desenvolvida com os homens, e os reflexos da mesma em uma perspectiva criminal.

Os dados obtidos na pesquisa e na palestra são apresentados por meio de gráficos e tabelas, sendo mencionado as análises em cada um deles. O estudo aborda questões sobre a masculinidade, se há o compartilhamento dos seus medos sentimentos, e como “é ser homem” baseado em expressões que lhes foram apresentadas ao longo de sua formação, e como isto pode refletir em futuras decisões.

Este estudo é de extrema importância para os profissionais do serviço social, uma vez que atuam no intuito da transformação, sendo importante conhecer a realidade e saber lidar com ela para que todos sejam atendidos de forma igualitária com direitos garantidos sem enfrentar transtornos.

2 GÊNESE DO TRABALHO

Como supracitado, a ideia para elaboração deste trabalho é advinda de uma palestra realizada pela DPESP, juntamente com membros do grupo NAH e demais instituições participantes, cujo tema abordado foi “Desnaturalizando Violência Contra as Mulheres”, havendo a exposição do documentário “O Silêncio dos Homens”, e rodas de conversas para debater sobre a necessidade de desnaturalização da violência com espaços de falas para homens que participam e/ou participaram do grupo NAH, e demais presentes.

O grupo NAH era um serviço ativista que funcionou entre os anos de 2014 e 2019, que promovia grupos reflexivos para homens agressores que foram julgados e encaminhados pela Lei Maria da Penha nº 11.340/2006, projeto esse de extrema importância, mas que se encerrou principalmente por falta de verba.

É válido mencionar que na mesma semana em que houve a realização da palestra, houve o convite para palestrar na semana da Jornada da Cidadania no CDP II de Pacaembu, para presos de regimes diferentes, cujo tema abordado foi o mesmo. Os servidores da unidade permitiram a escolha do tema a ser abordado, e de imediato fora levantado em questão sobre a masculinidade, visto que a palestra seria para presos do sexo masculino.

A semana da Jornada da Cidadania é uma parceria entre o Governo do Estado de São Paulo juntamente com a Secretaria de Administração Penitenciária (SAP), é realizada a partir de um calendário pré-determinado, todas as 28 unidades da Coordenadoria das Unidades Prisionais da região Metropolitana de São Paulo (COREMETRO) possuem a oportunidade de promover ações cidadãs

[...] A partir da parceria envolvendo SAP, Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania (CRSC) e COROMETRO, a Jornada leva para dentro do sistema prisional profissionais e instituições da sociedade para ajudar no processo de ressocialização dos presos. Dentre os serviços essenciais oferecidos estão exames de saúde, emissões de documentos como RG, CPF e Certidões de Nascimento ou Casamento -, além de palestras motivacionais [...]. (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2017)

A jornada é considerada um dos meios de proporcionar a reintegração social para os presos, é também uma forma de ampliar os atendimentos, uma vez que em dias habituais devido ao número de servidores serem reduzidos em relação a quantidade de presos em cada unidade não há a possibilidade de atender a todos.

Na atuação do convênio, os advogados conveniados realizaram atendimentos com os reeducandos, em uma espécie de plantão para tirar dúvidas e demais situações processuais; a psicóloga palestrou referente ao Setembro Amarelo, tema de grande relevância; e a assistente social palestrou sobre a masculinidade, como mencionado.

2.1 Abordando a Masculinidade

Ao iniciar os estudos para a palestra no CDP, o primeiro eixo a ser abordado foi “o que é ser homem?”, neste eixo foi pensado e discutido questões

abordadas desde a infância, questões que envolvem um tratamento diferenciado como por exemplo: a) homens usam azul e meninas usam rosa; b) meninos brincam com brinquedos considerados radicais e as meninas com bonecas que remetem ao cuidado dos filhos, e/ou brinquedos relacionados aos cuidados da casa como cozinhar, arrumar e limpar; dentre outras questões. Importante mencionar que somos moldados desde o nascimento com as vestimentas, com o que brincar, o que dizer, o que fazer, o que sentir, ser o responsável pela família, provedor do lar, não se comportar de modo que pareça feminino (demonstrar sentimentos frágeis/sensíveis) que o homem deve possuir traços corajosos, fortes, é uma reprodução, um molde de uma sociedade machista.

Em um documento expedido pela SAP em setembro de 2019, elaborado pela Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania, no que diz respeito a masculinidade e violência, menciona-se que

Segundo a teoria sócio-histórica, o humano é um ser social constituído nas e pelas relações que estabelece com os outros humanos e com a natureza, sendo produto e produtor destas relações, num processo histórico. Esse apontamento teórico nos serve para pensar a constituição das masculinidades, onde a violência é naturalizada como parte integrante, necessária e desejável dessa formação nos homens. Da infância até o envelhecimento, o indivíduo constrói sua identidade social, tendo esse processo modelado de acordo com a sociedade na qual está inserido.

Majoritariamente os homens são instruídos a não demonstrarem sentimentos, pois demonstrar sentimento é sinônimo de fraqueza, sinônimo de feminilidade. No documentário “o silêncio dos homens” por meio de dados apresentam que “3 em cada 10 homens possuem o hábito de conversar entre si, sobre seus medos e dúvidas”, e que por diversas vezes o homem sofre, mas sofre calado e sozinho; o “guardar” esses sentimentos ocasiona em distúrbios emocionais como ansiedade, depressão, vício em pornografia, insônia, álcool, apostas, jogos eletrônicos, comida e entre outros.

No que tange sobre os sentimentos, menciono ainda que, quando esses sentimentos são ignorados é normal que haja uma explosão de sentimentos há qualquer momento, explosão esta que ocasiona crises de ansiedade, choros contínuos ou expressadas por meio de agressões. Normalmente o ambiente em que o homem está inserido há a presença de mulheres, seja ela, esposa, mãe, filha, namorada e etc, e que por o homem ter sido moldado a não se expressar e usar da violência como linguagem, pode-se resultar em agressões, agressões essas que são

descontadas nessas mulheres que são as pessoas mais próximas, denominada de violência doméstica, violências essas podendo ser físicas, psicológicas, patrimoniais, verbais, sexual e moral.

Isso pode justificar porque 95% dos homicídios no mundo são cometidos por homens, uma vez que os mesmos precisam, socialmente, provar que o masculino é forte, dominante, ativo e agressivo, tanto física quanto emocionalmente. Dessa forma, historicamente os homens internalizam o modelo conceitual de “macho alfa”, que lhes impõe ter predominância sobre a mulher em todos os aspectos, negando quaisquer sentimentos que manifestem algo considerado como fraqueza, submissão, passividade e carinho. (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2019).

As causas mais frequentes de violência contra mulheres estão relacionadas ao machismo e a estrutura patriarcal da nossa sociedade, além da explosão de sentimentos mencionada, há questões que envolvem o ciúme, a sensação de posse, a necessidade de controle e a concepção de que a mulher deve satisfazer o homem, sendo as principais causas. A DPESP em parceria com o Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher elaboraram uma cartilha com a denominação “Vamos falar sobre masculinidades?”, que discorrem sobre o que é ser homem, possui um texto explicativo sobre feminilidade dominante e masculinidade dominante, aprendendo conceitos, machismo versus masculinidade e entre outros; e em um de seus itens é abordado sobre esse amor controlado, abordando o seguinte

[...] a violência contra a mulher não se manifesta apenas nas agressões físicas, mas também em atitudes que passam despercebidas ou são desnaturalizadas [...] danificar ou furtar roupas e documentos, afastar a mulher de familiares e amigos, xingamentos, chantagens emocionais, perseguição, determinar tipos de roupas, lugares e comportamentos que deve adotar, dentre outras atitudes refletem uma tentativa de impor a vontade, seguindo a lógica do padrão masculinidade dominante. Essas formas de violências, algumas vezes justificadas como demonstração de carinho e atenção, acabam intensificando o quadro de violência doméstica [...] (DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2018, p. 18 – 19).

Sabemos que o resultado dessas agressões são respaldadas por Leis, ocasionando crimes contra as mulheres, e o cometimento deste ato ocasiona em medidas protetivas, cumprimento de pena privativa de liberdade, dentre outros. Conforme dados obtidos por meio dos servidores do CDP, crimes estes envolvendo feminicídio, crimes contra a dignidade sexual e Lei Maria da Penha.

A Lei Maria da Penha entende a necessidade de incluir os homens na luta pelo fim da violência doméstica, a mesma prevê a formação de grupos de reeducação para homens autores de violência doméstica, embasado no artigo 35º, inciso V e artigo 45º no qual modifica a redação da Lei de Execução Penal (LEP) possibilitando que, nos casos de violência doméstica contra a mulher, o juiz poderá determinar o comparecimento compulsório do autor de violência a programas de reeducação. Os grupos possuem finalidades de discutirem temas relacionados ao cotidiano dos homens e refletem sobre os sentimentos emocionais e mentais decorrentes das pressões dos papéis sociais que os homens se sentem obrigados a seguir.

2.1.1 Reflexos da Palestra – Jornada da Cidadania

Como aludido, a palestra foi realizada em períodos diferentes, no período da manhã houve a realização com 28 presos do regime fechado e no período da tarde com 25 presos do regime semiaberto, havendo a separação dos regimes uma vez que não podem se agrupar.

Em ambos os regimes houve adesão de 90% dos presos, participação em perguntas e respostas, sugestões, opiniões e compartilhamento de situações do cotidiano.

No que tange ao assunto mencionado neste artigo foi possível promover um debate entre os presos, relataram pontos de vista sobre a definição da masculinidade, chegando a uma conclusão de que não há uma resposta concreta; abordamos sobre a exposição do compartilhamento dos sentimentos, o quão é importante ter alguém para conversar ainda mais no sistema penitenciário, uma vez que estão distantes de seus familiares e amigos, de seu convívio social, disseram – “nós nos apoiamos, para que o outro não faça algo sem pensar, e que não fique em uma situação ruim” -.

Sabemos que os presos são esquecidos pelo sistema, o que reflete na escassez de multiprofissionais para atendê-los e acompanhá-los, profissionais como assistentes sociais e psicólogos que atuam de forma psicossocial, e/ou até mesmo pelos familiares mais próximos, principalmente em familiares mais vulneráveis e de presos que são reincidentes do sistema.

Válido mencionar que atualmente residem por cela de 14 a 19 presos, dependendo da unidade, segundo relatado pelos presos do CDP 2; fazendo com que haja um contato entre eles, criando vínculos e se auxiliando nas demandas do dia a dia como a saudades dos familiares, sentimentos que ocasionam em pensamentos e/ou tentativas suicidas. Compreendem a importância de se auxiliarem.

Debatemos ainda sobre o machismo presente nos relacionamentos, diferentes opiniões e situações apresentadas no cotidiano, embasado na pergunta “quem ama controla?”, abordamos reproduções sociais, crimes cometidos contra a mulher, vivências e dentre outros.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Como supracitado, esta pesquisa foi elaborada pela assistente social conveniada a DPESP, a fim de apresentar reflexões acerca da masculinidade e como podem refletir em futuras decisões, no município de Presidente Prudente e região, no ano de 2022.

Durante o processo de elaboração das perguntas para a entrevista e da palestra, foram pensadas questões como: o que é ser homem; se possuem o hábito de conversar sobre seus medos e sentimentos; quais foram as expressões que lhes foram apresentadas ao longo de sua formação; e entre outras.

Os dados coletados na entrevista de cunho virtual serão apresentados e analisados neste tópico, os mesmos foram estruturados para melhor visualização e compreensão por meio de gráficos e tabelas.

TABELA 1 – Faixa etária dos entrevistados.

IDADE	QUANTIDADE
De 16 a 19 anos	06
De 20 a 29 anos	24
De 30 a 39 anos	09
De 40 a 49 anos	03
De 50 a 59 anos	01

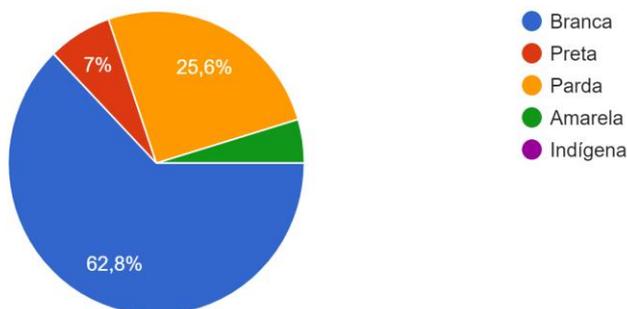
Fonte: Google Forms, 2022

Ao total foram 43 entrevistados; pode-se analisar que os entrevistados possuem idades entre 16 e 59 anos, implicando o quão abrangente foi o alcance da entrevista. Evidencia-se que a maioria dos entrevistados possuem idade entre 20 e 29 anos, totalizando 24 entrevistados. Acredita-se que houve baixa adesão entre os homens entrevistados com idade superior a 50 anos, uma vez que ainda é notável a presença do machismo estruturado, ocasionando uma repressão ao assunto, e/ou até mesmo dificuldades para compreensão e expressão.

GRÁFICO 1 – Cor/raça dos entrevistados.

Qual é a sua cor/raça?

43 respostas



Fonte: Google Forms, 2022.

Nota-se que majoritariamente dos entrevistados atingindo 62,80% se autodeclararam brancos; em segunda maior porcentagem, 11 dos entrevistados se autodeclararam pardos; e 7% dos entrevistados são pretos e 4,7% amarelos. Não havendo entrevistado indígenas.

TABELA 2 – O que é ser homem na perspectiva dos entrevistados.

O que é ser homem?	
Entrevistado 1	“Ter liderança, coragem, controle emocional e determinação”
Entrevistado 2	“O protetor e provedor, postulado ao que lhe foi coordenado, ter palavra e disciplina”
Entrevistado 3	“Ser homem e ser responsável, ser pai e sobretudo cumprir com o propósito de Deus sobre a terra...”
Entrevistado 4	“Não sei”

Entrevistado 5	“XY”
Entrevistado 6	“Ser homem é ser antes de tudo corajoso de assumir seus erros e responsabilidades! Não basta ser do sexo masculino, tem que assumir suas coisas. Se não tem isso é apenas um garotinho mimado criado com os avós”
Entrevistado 7	“É uma resposta complexa, mas posso dizer que é se enquadrar no estereotipo social criado do que é o ser masculino, para outros ter o dna XY e os órgãos genitais masculinos”
Entrevistado 8	“Muito trabalho e responsabilidade”
Entrevistado 9	“Ser responsável por seus atos, alguém que trata as pessoas com gentileza, respeito e educação”
Entrevistado 10	“É sentir, chorar, amar odiar e lhe permitir ser e fazer o que tem vontade, o que te faz bem. É respeitar a todos, inclusive as mulheres, desconstruir o machismo que deixa os homens tóxicos e impossibilitados de seguir suas vontades e ser uma pessoa agradável. Ser homem é ser o que quiser desde que respeite o próximo, seja ele quem for. Ser homem também é ser privilegiado em muitos espaços e situações, ter vantagens que as muitas mulheres não têm. Ser homem, principalmente branco, é estar muitos passos a frente em muitas questões sociais, profissionais e culturais”
Entrevistado 11	“Ser homem é ter a responsabilidade de proteger o próximo, o lugar que vivemos e guiar as novas gerações para um futuro próspero”
Entrevistado 12	“Existem teorias sobre isso, mas a prática é muito mais simples. Ser home é ser humano, como qualquer um. Não precisa se esforçar, apenas ser. Homens verdadeiros são homens, pessoas simples. Se contentam com o básico, brincam, amam, protegem. Verdadeiros homens sabem seu lugar no mundo e sentem o mundo do jeito certo”
Entrevistado 13	“É se sentir bem/confortável/livre fazendo aquilo que gosta sem se importar com a opinião alheia”
Entrevistado 14	“Ser homem é ser o cabeça da casa, ter um caráter de homem de verdade sendo verdadeiro, cuidadoso da família, filhos, provedor do lar e amar sua família”
Entrevistado 15	“Ser homem é ter responsabilidades a serem cumpridas, e cuidar das pessoas que te cercam como namorada, pais, esposa e filhos”
Entrevistado 16	“Ser homem é não ter medo de ser quem você é independente de como as pessoas te veem e te julgam. Infelizmente por conta da violência e estereótipos sobre o sexo masculino impostos durante toda a história do planeta, temos dificuldades em expor nossos sentimentos, pois fomos criados em um meio em que as pessoas que demonstram seus sentimentos são fracas, muitos homens não conseguem se expressar ou tem medo e vivem com o orgulho e a culpa, presos em seus traumas, pois o orgulho não deixa a ajuda chegar”

Entrevistado 17	“Ter o órgão reprodutor masculino”
Entrevistado 18	“Respeitoso, carinhoso e protetor”
Entrevistado 19	“É ser prestativo e honrar com os compromissos”
Entrevistado 20	“É ser pai, companheiro, amigo, parceiro, é cuidar dos filhos, da casa, não só quando o parceiro (a) estiver fora”
Entrevistado 21	“Ter caráter”
Entrevistado 22	“Ajudador”
Entrevistado 23	“É uma ideia construída por cada sociedade em determinado tempo e espaço, ditando valores, expectativas e desejos”
Entrevistado 24	“Eu só sei ser homem, então não consigo responder pois desconheço o que não é ser homem”
Entrevistado 25	“Homem é ter responsabilidade, ser honesto e ter caráter”
Entrevistado 26	“É tentar ser o mais humano possível e mais sensível”
Entrevistado 27	Colocou um ponto final “.”
Entrevistado 28	“Ser forte, um pilar”
Entrevistado 29	“Um bom homem se destaca por algumas características... educação, empatia, disciplina, caráter, responsabilidade e honestidade... um homem ruim se destaca pela falta dessas mesmas características... válido para todos os gêneros! Características pessoais como gostos, fantasias, religião, partido político, etc... não fazem ser bom ou ruim”
Entrevistado 30	“Ser homem, para mim, é ser provedor, responsável e compreensível”
Entrevistado 31	“Ser homem é tomar atitudes corretas com a sua índole e sua moral. Respeitar todas as pessoas e agir de forma responsável”
Entrevistado 32	“Ser uma pessoa que cuida e ama o próximo, não importa quem seja”
Entrevistado 33	“Ser responsável”
Entrevistado 34	“Ter privilégios em um mundo machista”
Entrevistado 35	“Cumprir com todas as responsabilidades”
Entrevistado 36	“Segundo a sociedade é o pilar de tudo, mas para mim ser homem é ser um ser humano igual qualquer outro gênero, temos sentimentos, temos afazeres, homem é ser um humano sem diferenças nenhuma, a não ser as características físicas”
Entrevistado 37	“Ser homem é honrar os compromissos, honrar tudo que é certo, é cuidar daqueles que dependem de suas necessidades, ser homem é zelar e perseverar”
Entrevistado 38	“É ser o pilar da família e da casa, cuidar de quem ama e de quem está perto”
Entrevistado 39	“Ser homem é ser humano, cuidar, amar, criar e respeitar”
Entrevistado 40	“É ter a responsabilidade de aprender o que é certo e errado todos os dias”

Entrevistado 41	“Assumir com suas responsabilidades”
Entrevistado 42	“Sexo biologicamente”
Entrevistado 43	“Ser honrado”

Fonte: Google Forms, 2022

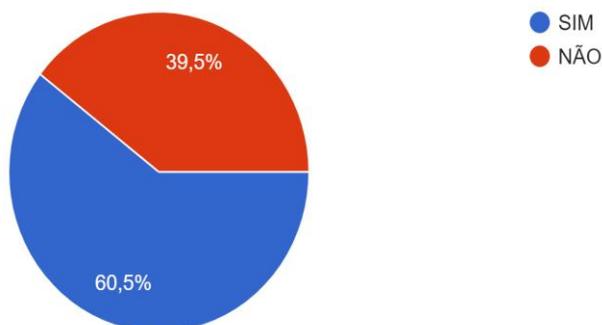
Constata-se variadas interpretações sobre o que é ser homem para cada indivíduo entrevistado, observa-se que ao interpretar cada resposta é notório como os valores e os princípios influenciam em nosso conhecimento, valores e princípios estes que envolvem religião quando mencionam “[...] é cumprir com o propósito de Deus [...]”; houve menção relacionada a genética como “XY”, “sexo biologicamente”, “ter o órgão reprodutor masculino” e afins. Alguns dos entrevistados me enviaram mensagens por meio de aplicativo de conversas dizendo: “eu não sei responder”, “qual a diferença entre ser homem e ser mulher, pois para mim não tem diferença”, consideraram como uma pergunta difícil e reflexiva.

Observa-se ainda que, dentre as respostas fora mencionado diversas vezes as palavras “honra” e “caráter”. A honra é princípio do comportamento do ser humano ligado a bondade, honestidade e dignidade; e o caráter define a personalidade e a índole de uma pessoa, uma vez que os homens são moldados a construir uma imagem.

GRÁFICO 2 – Se possuem o hábito de conversar sobre seus medos e sentimentos.

Você tem o hábito de conversar sobre seus medos e sentimentos?

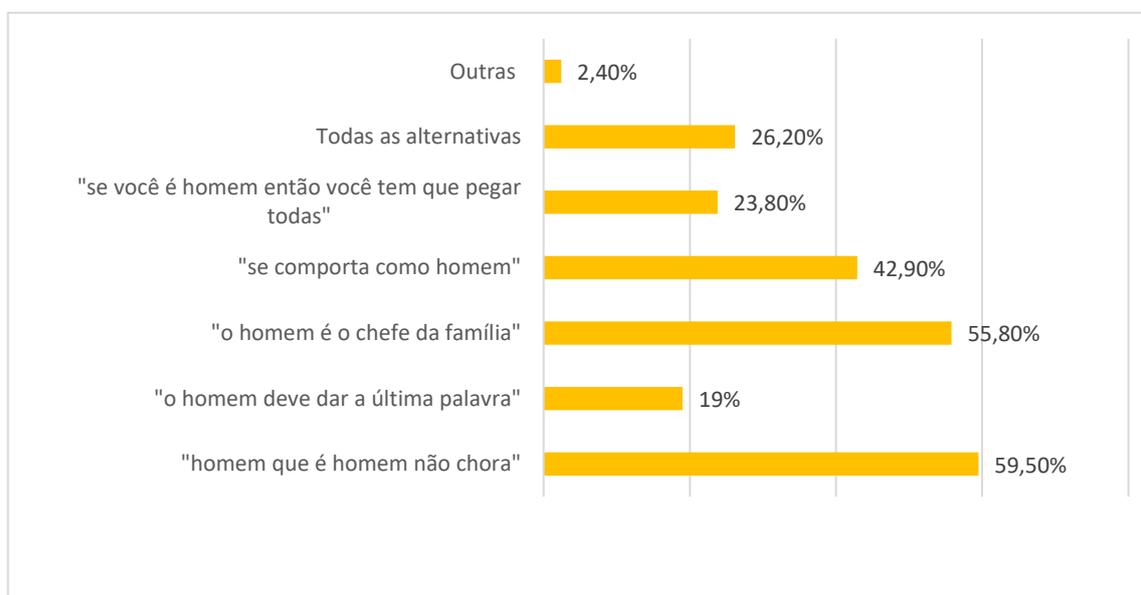
43 respostas



Fonte: Google Forms, 2022

Ao elaborar o trabalho e devido a achismos, poderia afirmar que os homens não possuíam o hábito de conversarem entre si e/ou com pessoas próximas de modo geral, devido ao enraizamento de que “os homens não foram moldados para expor seus sentimentos”; porém o resultado da pesquisa demonstrou resultados diferentes, demonstrando que 60,50%, ou seja, 26 dos 43 entrevistados possuem o hábito de conversar sobre seus medos e sentimentos com os demais. Dado importante este, a fim de desmistificar achismos sobre o assunto.

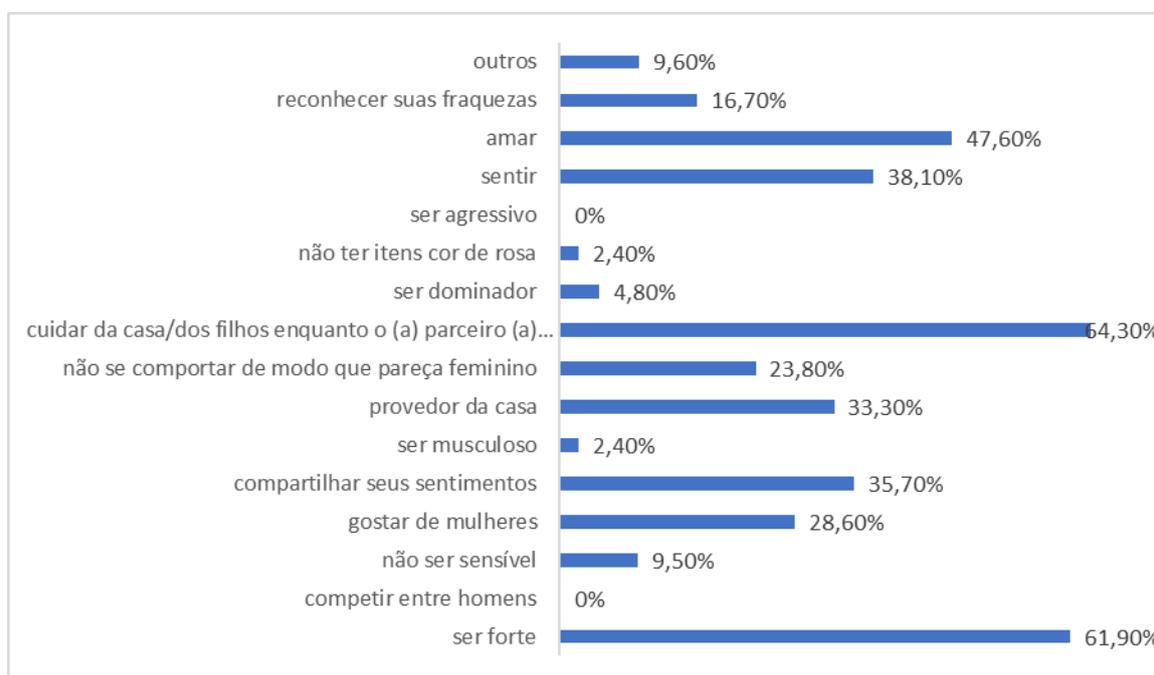
GRÁFICO 3 – Expressões que lhes foram apresentadas ao longo de sua formação referentes a masculinidade.



Fonte: Google Forms, 2022.

Quando crianças em nossa fase de construção do “quem somos”, como mencionado, somos moldados de acordo com os valores e princípios de quem convivemos, e na maioria das vezes em uma reprodução social dos nossos antepassados. Em especial as crianças do sexo masculino crescem ouvindo e levando sermões com as seguintes frases mencionadas no gráfico acima, frases essas ligadas a sentimentos, posturas, o que fazer e/ou que não fazer, frases essas que marcam e os perseguem para todo um sempre. Este gráfico ao elaborar as frases optei por realizá-la no formato de caixas de seleção, onde os entrevistados poderiam selecionar mais de uma frase, e em maior destaque com 59,50% totalizando 25 votos foi “homem que é homem não chora” ainda na perspectiva sobre a não demonstração de sentimentos.

GRÁFICO 4 – Definição sobre o que é ser homem definidos por frases.



Fonte: Google Forms, 2022.

Nesta definição foi utilizado novamente o método de caixa de seleção, para que o entrevistado pudesse selecionar mais frases em que o representasse, e/ou deixasse frases e/ou palavras definindo o que é ser homem.

Em maior porcentagem com 64,30% identifica-se a seguinte frase: “cuidar da casa/dos filhos enquanto o/a parceiro (a) estiver fora”, mudando totalmente o padrão de que a mulher deve ficar em casa enquanto o homem possui a finalidade de prover o lar, atribuindo esse papel para ambos os sexos.

4 CONCLUSÃO

As reflexões aqui realizadas apontam a importância da abordagem do tema, concluindo-se que deveria haver um espaço de fala maior para os homens, em especial para os que estão reclusos, e não somente sob ordem do juiz quando cometem crimes.

É possível notar o quão as pesquisas que sites e livros apontam estão equivocadas, uma vez que não possuem contato direto com os homens concluem-se que não há uma troca entre eles, o que por meio da pesquisa e palestra foi possível

chegar em um resultado diferente, ficando em evidência que os homens conversam sim entre si e que compreendem a importância de debater sobre o tema.

A palestra foi de estima felicidade realiza-la uma vez que proporcionou novas competências profissionais e novos resultados sobre o assunto, e demais perspectivas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. Lei nº 7.210, de 11 de Julho de 1984. **Lei de Execução Penal**. Brasília: Senado, 1984.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de Agosto de 2006. **Lei Maria da Penha**. Brasília: Senado, 2006.

CENTRO UNIVERSITÁRIO “ANTONIO EUFRÁSIO DE TOLEDO” de Presidente Prudente. **Normalização de apresentação de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2007 – Presidente Prudente, 2007, 110p.

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher. **Vamos falar sobre masculinidades?**. 2018 – São Paulo, 2018, p. 18 – 19.

GOOGLE FORMS. **Pesquisa “O que é ser Homem?”**. 2022. Disponível em: <https://forms.gle/bE2ZAPabLBKgFdmK6>. Acesso em: Setembro/2022.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria de Administração Penitenciária. Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania. Agenda da Diversidade. **Masculinidades e Violência**. 2019.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria de Administração Penitenciária. **Unidade prisional reúne serviços essenciais de saúde, emissão de documentos e palestras visando a vida em liberdade**. 2017. Disponível em: Secretaria da Administração Penitenciária (sap.sp.gov.br). Acesso em: Setembro/2022.